



Rádio@ Web e as Transformações Sociais e Tecnológicas da Mídia Radiofônica.¹

Rosinete de Jesus Silva Ferreira²
Universidade Federal do Maranhão, São Luís -MA

Resumo

Apresenta-se o início de uma reflexão sobre as mudanças no tripé de produção, circulação e consumo com relação às novas tecnologias radiofônicas, assim como as transformações identitárias, culturais e os processos de subjetivação, que emergem a partir da radioweb. Para tanto, propõe-se uma análise das rádioswebs como ponto de partida para o estudo que envolve os modos de agir, criar e comunicar no rádio.

Palavras-chave

Novas Tecnologias; Rádioweb; Produção; Circulação; Consumo

O computador revela-se a grande tecnologia do século XX. Este meio técnico aproxima pessoas que não se conhecem, provoca interação e conhecimento de mundo, proporciona rapidez na informação e transforma as relações sociais e mercadológicas. Pode-se dizer que esta tecnologia da informação é responsável pelo repensar de muitos segmentos da sociedade, bem como de seus mecanismos de interação que têm moldado nossos hábitos de pensamentos, linguagens e forma de produtividade no trabalho.

A virtualização³ está possibilitando uma nova concepção de espaço geográfico. A internet, por exemplo, já foi incorporada à nossa rotina, nos proporcionando grande comodidade: bancos, livrarias, bibliotecas, supermercados, jogos, correio, cursos, conferências... tudo a nossa disposição através do teclado, com muita informação, comunicação e entretenimento, ampliando nosso universo de relações. E essa comunicação se faz através de relatos, imagens, sons, ícones, códigos, símbolos, cada qual com sua linguagem e seu ritmo, de forma bastante flexível, com economia de

¹ Trabalho apresentado no GT Núcleo de Mediações e Interfaces Comunicacionais. Evento componente do X Intercom Nordeste 2008. São Luís-MA de 12 a 14 de junho.

² Doutoranda em Psicologia Social pela UERJ-roseferreira@uol.com.br

³ Pierry Lévy identifica o contexto de virtualização como uma mutação de identidades



caracteres, uso de palavras e expressões de língua estrangeira, e de certa forma sem preocupação com as regras gramaticais. A rapidez da comunicação via *chat* (sala de bate-papo) ou *e-mail* (correio eletrônico) permite uma fluência maior da linguagem, quase com a mesma rapidez da fala. Deparamos-nos dessa forma com abreviações de palavras, supressão de acentos, cedilhas, pontuação.. etc. A linguagem é mais fonética que etimológica. A preocupação é de reduzir a mensagem para que esta possa ser expressa com o menor número de caracteres possível, a fim de que a comunicação flua com maior intensidade, pois mantemos no ambiente do ciberespaço, várias conversas distintas e até mesmo simultaneamente. Essa forma de linguagem vem reafirmar a proposta da internet de ser uma rede democrática e auto-governável. Podemos dizer que linguagens desse tipo apareceram através dos telégrafos e dos radioamadores, contudo não se tornaram tão populares como a internet, capazes de interferir diretamente no todo social. A impressão que se tem é que a informática está construindo democraticamente uma linguagem universal. A mudança de linguagem está alterando também a forma de concepção do rádio. Da linguagem simples e oral passamos a um complexo de sinais e decodificações que exigem os códigos de leitura e informática. São novas formas de percepções e relações interativas com o rádio, que se apresentam diferenciadas tanto na forma como no conteúdo. Portanto, nossa proposta neste texto é discutir as transformações sociais e tecnológicas na mídia radiofônica

Segundo Johnson (2001, p.20) a representação de toda essa informação vai exigir uma linguagem visual complexa e significativa, pois vamos necessitar de um vocabulário diferenciado, para entender esta nova tecnologia proposta. As palavras estão sendo substituídas por imagens, ícones e símbolos. Ao combinarmos o mouse e ícones temos uma nova linguagem na qual não há verbos, nem temporalidade. Os verbos são “pronunciados” pela ação da mão baseado em menu de opções. Em lugar de teclar comandos, se aponta e a partir daí se começa a expandir conteúdos, se agenda tarefas para que o computador possa executar periodicamente. Johnson comenta que a interface⁴ já alterou o modo como usamos os computadores e vai continuar esta mudança de forma mais improvável e imprevisível. Tal mudança não se restringe apenas a forma de operar computadores, mas também a relação identitária, a metodologia de trabalho e de representação da informação. Rheingold (1996) comenta

⁴ O autor define interface como a fusão da arte e da tecnologia



que a comunicação mediada por computador apresenta algumas implicações. Uma delas está relacionada à velocidade de comunicação na construção de diálogos, pois a necessidade de um raciocínio rápido para enfrentar uma conversação virtual é muito maior que a interação face a face. Neste tipo de diálogo a sintonia na pergunta e resposta deve ser imediata, pois o silêncio pode significar o fim do bate papo. Aqui não há a necessidade do contexto social, e a conversação pode ser iniciada a partir do nada.

Outra maneira de contato se constitui no e-mail e msn: formas de comunicação em que o usuário pode ter várias identidades. A sala de bate-papo talvez seja um dos recursos mais populares utilizado na Internet. Conversamos com pessoas de todas as partes do mundo, em tempo real, por intermédio de “canais” dedicados a assuntos específicos, anonimamente e através de apelidos. E essa comunicação se faz através de relatos, imagens, sons, ícones, códigos, símbolos, cada qual com sua linguagem e seu ritmo, de forma bastante flexível, com economia de caracteres, uso de palavras e expressões de língua estrangeira, e sem preocupação com as regras gramaticais. Dessa forma nos deparamos com abreviações de palavras, supressão de acentos, cedilhas, e pontuação que vão resultar em uma nova gramática.

Não é somente a relação lingüística que se pontua como questionamento. A relação identitária também passa a ser reorganizada a partir do ciberespaço. Tais relações incluem questões tecnológicas, profissionais e de interface desta nova mídia, principalmente no que se refere ao radio web. Rodrigues (1999), por exemplo, vai discutir a relação da técnica com o homem desde o desenvolvimento do processo de industrialização. Durante este percurso passamos da experiência prática, fruto da sabedoria popular e da oralidade para modalidade cibernética da técnica, ou seja, entramos na conexão dos sistemas e das redes de informação que nos disponibiliza uma multiplicidade de dados. Passamos então, da relação familiar face a face para a conexão em rede. Estas experiências dão (re)significados as relações humanas, pois alteram a forma e o conteúdo das mensagens transmitidas. Kellner (2001) vai pensar e discutir as alterações sociais a partir da identidade. O autor vai contribuir em nossa proposta quando nos ajuda a refletir sobre a cultura da mídia. Kellner comenta que a mídia põe à disposição imagens e figuras, que são facilmente identificadas pelo público e tais imagens estão de certa forma diretamente ligadas à forma como nos constituímos, nos



percebemos, interpretamos e nos apresentamos a nós mesmo. Portanto, estamos mais vulneráveis a qualquer tipo de exposição ou apresentação na rede.

Podemos dizer então, que a construção da identidade nacional brasileira teve no rádio um forte aliado, a partir da década de 20. O rádio serviu de expressão às diferentes manifestações culturais, principalmente através da música, esporte, informação e política. Nos anos 30 e 40 diante das modificações sociais vividas no país naquela época, o projeto radiofônico consistia em uma visão nacionalista e priorizava a mobilização cívica, assim como reformas de cunho educativo. Segundo Ortiz(1988) a idéia era construir um sistema radiofônico em nível nacional, sonho que não se concretizou diante da impossibilidade de construção de uma rede de radiodifusão naquele momento. Nos anos 40 e 50 o rádio viveu a fase áurea em virtude da audiência e dos investimentos publicitários. Na década de 60 e 70 sob regime militar o campo político tornou esta mídia aliada para construção do estado ditatorial. A partir dos anos 80 com o processo de redemocratização do país e mudança tecnológica, o rádio começa a estabelecer uma nova relação com a população, relação esta que atualmente com a mudança do sistema analógico para o digital, o rádio passa a estabelecer rupturas e cria novos vínculos no que concerne a forma e conteúdo. Castels (2002) diz que o radio vive momento de renascimento quer seja através das ondas eletromagnéticas, quer seja por meio das redes informacionais. Hoje com as possibilidades tecnológicas, o rádio tenta criar uma identidade própria através das redes desterritorializada. Este novo rádio pode ser multilíngüe, nômade, com forma e conteúdo variado, o que altera definitivamente a relação de produção, circulação e consumo com o ouvinte.

No que concerne á mudança tecnológica estamos refletindo sobre as transformações do radio principalmente no que cabe as formas de interação com o rádio web. A pesquisa está se propondo a investigar os impactos das tecnologias radiofônicas sobre os sujeitos envolvidos nos processos comunicacionais. Consideramos, pois, dois eixos fundamentais: a questão da materialidade dos meios, e o imaginário que se constitui em torno dos instrumentos de comunicação. Propomos-nos a entender também os distintos formatos que o veículo adquiriu dentro da rede, a forma de adaptação das emissoras convencionais ao ambiente virtual, tanto no que se refere à estrutura física quanto ao conteúdo. A partir desta investigação, analisar os novos produtos oferecidos



pelo rádio, a reformulação da estrutura das redações e conseqüentemente dos profissionais para esta nova mídia.

Discutindo a Metodologia

Essa abordagem da subjetividade produzida pelas tecnologias comunicacionais, envolve os seguintes aspectos: levantamento da bibliografia pertinente com vistas a estabelecer teoricamente como se concebem as formas de subjetividade engendradas no âmbito da comunicação mediada e estabelecimento das diferentes modalidades de relação entre subjetividade e as tecnologias de comunicação. Leva-se em conta o contexto sócio cultural em que as relações operam, a investigação do problema da identidade e a relação da subjetividade com os meios de comunicação.

Adriano Duarte Rodrigues discute que a relação técnica da comunicação é pertinente neste trabalho para refletirmos que o ato de comunicar não está reduzido a uma simples ação técnica e sim a um contexto de procedimentos, que alteram as relações com o tempo e com os modos de agir que variam de acordo com as regras inventadas e determinadas pela cultura. Pierry Lévy torna-se estratégico neste diálogo para entendermos a formação deste local de disputa midiática, chamado ciberespaço. Lugar este, que insere um novo sistema de comunicação e de comunidades humanas, onde vários sistemas de proximidades e espaços coexistem. Lévy (1997) diz que nestes novos espaços existem diversos registros de transmissão (tradição oral, escrita, registro audiovisual, redes digitais..) que constroem ritmos e velocidades na comunicação. Portanto, novas formas de pensar, produzir e circular a mensagem. Com a teoria de Steven Johnson sobre interface, estamos desenvolvendo a base da nossa idéia nesta pesquisa. Johnson diz que a interface atua como uma espécie de tradutor, mediando à relação usuário - computador. Trata-se de uma relação semântica caracterizada por significantes e significados. Esta interação vai produzir novas relações identitárias no campo profissional a partir do surgimento vários modelos de rádios web. Para Alves (2003) as rádios estão diante de um novo desafio, que não se limita a radiodifusão, mas a novas exigências de conteúdos diferenciados que tem uma relação direta com a interseção, adaptação e mudança do rádio web. Dominique Wolton nos faz refletir sobre o processo de comunicação, dizendo que este não deve ser reduzido a um acontecimento técnico, pois a inovação não sobrepõe o contexto social e cultural. Wolton (2003) diz



que se tem uma ruptura na economia da comunicação quando se passa do rádio e da televisão para a internet, pois a revolução tecnológica acarreta uma revolução de conteúdo da informação e da comunicação.

O rádio e as transformações sociais.

Segundo Moreira (1999) dois fatores transformaram a situação do rádio no Brasil a partir da década de 30: a substituição do galena pela válvula e a mudança na legislação que permitiu a publicidade no rádio. Tais mudanças contribuíram para baratear o custo do aparelho e também os modos de produção da programação. Ainda nesta década o rádio iniciou o processo de profissionalização com organização de um *cast*. Mas com a chegada da televisão o rádio apresentou uma queda de prestígio e audiência, fase esta que foi superada anos depois com a exploração da faixa de FM, trazendo um novo estilo de programação, ou seja, o ouvinte passou a ter uma programação diversificada no que concerne ao estilo de música, locução e qualidade sonora. A qualidade do som da FM se constituiu em um avanço tecnológico. Outro grande avanço tecnológico foi o uso do satélite nos anos 90, que proporcionou a formação de redes radiofônicas, e mais tarde a implantação das *home pages*.

Tais avanços proporcionam alteração não só na forma do veículo como também na linguagem que passam a adotar. Este novo espaço denominado de ciberespaço surge com certa eficácia para estabelecer um *feedback* e novas possibilidades de relacionamento com o ouvinte. É justamente este tipo de relação que nos propomos a pesquisar, pois tal mudança não se restringe apenas a questão de interatividade mas transformações tecnológicas que proporcionam ao ouvinte escutar música, ouvir entrevistas, debates, notícias, sugerir pautas, fazer comentários, críticas, acessar arquivos, “conversar” e escolher seu próprio “cardápio” diante do que lhe é posto. A verdade é que a tecnologia digital está permitindo novos usos para os meios sonoros e audiovisuais alterando a qualidade de recepção de áudio. O design de apresentação do rádio aparece como uma nova modalidade técnica, ou seja, há a necessidade de um repensar sobre a forma e conteúdo de se relacionar com o rádio. É principalmente entender se existe uma ligação entre sistemas técnicos e ruptura de modelo cultural e social de comunicação a fim de que não se reduza a comunicação a um acontecimento técnico.



Ao discutirmos estas relações estabelecidas com a tecnologia vamos fazendo algumas analogias que nos permitem entender esta nova mídia. O rádio sempre foi caracterizado por sua oralidade. A mudança da válvula para o transistor continuou marcando a oralidade do rádio e acrescentou ao mesmo a mobilidade, o seja, possibilitou que esta mídia ficasse mais próxima, pois poderia ser transportada com muita facilidade. A transferência para o sistema digital continua proporcionando mobilidade e acrescentando o que Rodrigues (1999) denomina de *miniaturização*, dito em outras palavras significa eficiência, organização e funcionalidade. Outra característica que ainda permanece com a digitalização é o companheirismo. O rádio continua mais companheiro ainda, pois ao torna-se virtual pode ser incorporado no computador, ao celular e tem a possibilidade de transmissão simultânea de dados para receptores. A linguagem sofre significativa mudança, pois neste momento não só poderemos ouvir, mas ver o rádio e ler também, e isto exige do receptor o entendimento de um código da leitura e do conteúdo cibernético. Enfim a digitalização possibilita a convergência entre telecomunicações os meios de comunicação e a informática, resultando em uma revolução técnica, que já alterou o modo de produção de programação, de diversificação de conteúdo e de funções sociais. Para Barbeiro (2001) as rádios via internet não serão mais apenas transmissoras de programa de áudio. Os internautas querem mais. Querem consultar arquivos, obter dados, ouvir programas já apresentados, comunicar-se com a direção da rádio, apresentadores, programadores e comentaristas. A nova rádio terá que desenvolver uma boa quantidade de serviços para prender a atenção dos webouvintes. Por outro lado, o aumento de rádios na internet pode proporcionar o fim da alteração da fidelidade da audiência e ocasionar o que Rodrigues denomina de nomadismo⁵. Este movimento nômade no contexto cibernético tem aumentado o processo de segmentação das rádios, visto que neste espaço há possibilidades infinitas de atender diferentes faixas e segmentos.

A pesquisa esta em andamento a partir de modelos de rádios webs⁶ disponíveis na internet. É também objetivo nosso entender a organização, conteúdo e forma desta

⁵ Rodrigues denomina o nomadismo na atualidade de reticular , pois é realizado através de navegação aleatório , do ciberespaço que é constituído pelas redes de informação mediática.

⁶ Rádios webs são emissoras de rádio transmitidas via internet com tecnologia steaming (tecnologia que permite envio de informações multimídia) através de rede de computadores. As rádios web podem ter áudio em tempo real com a possibilidade de transmitir programação gravada. Os modelos incluem rádios on line e off line, que contém arquivo, imagem, disponibilizam texto jornalísticoas.,e-mail, chats e outras interfaces interativas



nova mídia. A primeira etapa deste trabalho já esta sendo realizada, pois estamos no processo de seleção das rádios webs. Diante de tanta oferta, estamos a pesquisar e determinar critérios para os sítios de radio. Tais critérios devem estar relacionados a conteúdo, tipo de estação (acadêmica, instituições religiosas, comerciais e partidos políticos...). Dentre as rádios já escolhidas selecionamos a Agência Radio Web. O site se constitui em um portal para rádios e oferece diariamente boletins radiofônico com um minuto e trinta. O conteúdo deste sitio e livre e gratuito, basta que o interessado se cadastre. A radio apresenta um layout de página que no primeiro momento atrai o webouvinte. O site possui cores quentes no menu além de disponibilizar conteúdo que versa sobre economia, saúde, cidadania, geral, política. Temos também Radiosonline um portal de rádios. No portal há possibilidade de localizar outras rádios no país e no exterior. Além de sitio disponibilizar informações sobre legislação, automação, equipamentos etc. A Radio Uol também esta sendo analisada na pesquisa. Esta pertence ao site do provedor Uol e se apresenta como uma rádio essencialmente musical. Neste site encontram-se informações sobre o artista, grupo ou gênero musical, venda de CD, podcast, indicações de outras rádios e disponibilidade de oferta de vários produtos. A radio Terra está ligada ao provedor do mesmo nome. Oferece variados gêneros musicais, vídeos, fotos de artistas, e acervo sonoro. O grupo Globo disponibiliza no portal acesso a todas as rádios do sistema. O que se pode observar é um site que tem uma mistura de cores, tornando-se assim bem atrativo para quem navega. A rádio tem noticia, entretenimento, sport, vídeo, pod cast, blogs e plantão de noticia relacionado a musica. Seguindo o mesmo contexto das rádios ditas tradicionais e que necessitam de frequência para o funcionamento, no plano virtual vamos encontrar emissoras com estilos variados. A rádio senado, por exemplo, vai disponibilizar musica e informação que não se limitam apenas ao plano político, mas social e cultural também. A rádio pode ser acessada através de ondas curtas, internet, parabólica e radiosat. Isto demonstra a possibilidades de acesso que se tem para a mídia radiofônica hoje. Outro segmento que pretendemos analisar são as rádios universidades, que estão se transferindo cada vez mais do plano real para o virtual. Esta mudança esta relacionada também com o currículo dos cursos de comunicação social que necessitam de uma atualização frente à demanda do mercado.

O acesso do rádio à World Wide Web caracteriza uma nova fase da mídia radiofônica. Podemos dizer que é uma extensão do rádio que altera e aumenta suas



características e possibilidades de serviço, conexão e integração social. Desta forma possibilita ainda mais a integração de regiões longínquas. Desta vez conecta os lugarejos, regiões e países sem a necessidade da frequência e com maior oferta de serviços. Nesta perspectiva, as rádios comunitárias, por exemplo, que têm dificuldades estruturais, funcionais, humanas de produção de reportagens e de acervo musical podem usufruir da rede para capturar e fazer circular vários produtos radiofônicos. No que se refere à integração de profissionais a rede também vai expandir a troca de conhecimento entre profissionais transformando a relação de produção e o mercado jornalístico, pois a profissão já é globalizada.

Considerações Finais

Parafraseando Humberto Eco este trabalho de pesquisa se conceitua como uma obra aberta. Um estudo que vai me permitir buscar sentidos e interpretações. Dito de outro modo, isto significa construir sentido mediante inferências a respeito de como o rádio pode ser interpretado dentro de um determinado contexto. Significa também buscar possibilidades de investigação sobre o rádio na internet. Esta mídia que aos poucos se enuncia para público e ainda não tem uma identidade definida quer seja com relação ao conteúdo, quer seja com relação à forma. Os vários designs de rádio web provocam as diferentes ofertas de conteúdo. Este se constitui um dos nossos desafios: pensar as diferentes interfaces propostas pelo rádio virtual. Refletir sobre as interações que reconstruem e rerepresentam os modos de pensar, agir, interagir e produzir para o rádio. É no cenário da internet que o rádio ganha força como suporte de convergência de outros meios de circulação da informação. Tudo por que esta mídia potencializa as ações e conteúdo em escala global. Pois, de acordo com Miotto (2004) O mundo encontra-se interconectado, com mensagens circulando de um local a outro. Por isso, a informação converteu-se em componente indispensável da reprodução econômica e dos ganhos de competitividade; a quantidade e a qualidade das idéias que circulam pela internet facilitam a apropriação de conhecimentos; por outro lado, as redes representam importante fonte de lucros da chamada nova economia. Deste modo percebemos uma indicação da potencialidade educativa da internet que é apontada como facilitadora da apropriação de conhecimentos, expressão que nos ajudará, em um momento a posteriori, pra compreender a interface proposta pelo rádio na internet.



As análises estão em curso com pesquisa e leitura bibliográfica sobre o assunto e pesquisa na web. O objetivo é ter a compreensão não só da constituição do radio web, mas também do uso desta mídia com toda variedade que apresenta atualmente.

A trilha teórica em percurso está relacionada à mídia e cultura. Utilizaremos os aportes da análise de discurso, porém não se propõe um estudo da análise de discurso das rádios webs e sim entender a forma como elas estão "falando" para o público, de que maneira estão disponibilizando produtos e serviços e como tais produtos estão sendo incorporados dentro desta nossa nova relação com a mídia.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Raquel Porto Alegre dos Santos. **Radio, ciberespaço adaptação, mudança e transformação.** Intercom, 2003

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo R. **Manual de Radiojornalismo. Produção, Técnica e Internet.** Rio de Janeiro. Campus. 2001

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** Trad. de Roneide Venâncio Majer 6.ed. rev.ampl. A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1. - São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DEL BIANCO, Nélia Moreira, VIRGÍNIA, Sônia (org).**Desafios do rádio no século XXI.** **Intercom 2001**

DIZARD, Wilson. A Nova Mídia: a comunicação de massa na era da informação. Editora Jorge Editor.

DOMINIQUE, Wolton **Internet e Depois? Uma teoria crítica das novas mídias.** Porto Alegre Sulina 2003.

FILHO, André Barbosa, CASTRO, Cossette, TOME, Takashi(org). **Mídias Digitais: convergências e inclusão social.** Paulinas 2005

FILHO, André Barbosa, PIOVESAN, Ângelo, BENETON, Rosana(org) **Rádio Sintonia do Futuro.** São Paulo. Paulinas 2004.

HALL, Stuart. **Identidade na Pós modernidade.** Rio de Janeiro. DP& A Editora.1988



JONHSON, Steven. **Cultura da Interface: como o computador e transforma nossa maneira de criar e comunicar.** Rio de Janeiro Jorge Zahar Editora. 2001.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da Mídia- estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno.** EDUSC 2001.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MIOTTO, Luciana Bernado. Comunicação e Espaço Público. In: Comunicação Publica. Editora Alínea. 2004.

MOREIRA, Sônia Virginia, NÉLIA, Del Bianco. (org) **Rádio no Brasil Tendências e Perspectivas.** Editora UNB.

NÉLIA, Del Bianco, MOREIRA, Sônia Virgina (org). **Desafios do rádio no século XXI.** Intercom. 2001.

ORTIZ, Renato. **A Moderna Tradição Brasileira.** Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Brasiliense. 1988

REINHGOLD, Howard. **A comunidade Virtual.** Gradiva. Lisboa 1996

RODRIGUES, Adriano Duarte. **As técnicas da Comunicação e da informação.** Editora Presença. Lisboa 1999

Internetografia

<http://www.agenciaradioweb.com.br> acesso em 03 de outubro de 2007

<http://www.radiosonline.com.br/> acesso em 03 de outubro de 2007

<http://radio.musica.uol.com.br/> acesso em 03 de outubro de 2007